

## **Economistas Hayek e Friedman erraram entender a liberdade, diz Stiglitz**

Em 1944, o economista austríaco Friedrich Hayek, então exilado no Reino Unido, ficou preocupado com seus colegas de esquerda. A sua filosofia política, segundo ele, cometia o mesmo erro do fascismo que assolava sua terra natal. Hayek escreveu que o desejo de planejar economicamente de forma centralizada era, no que se tornou o título de seu livro mais famoso, *A Estrada para a Servidão*: "muitos que sinceramente odeiam todas as manifestações do nazismo estão trabalhando para ideais cuja realização levaria diretamente à tirania odiada". Hayek apresentou o fascismo não como uma reação ao sucesso progressista, mas como seu ponto final natural.

Joseph Stiglitz, ex-chefe economista do Banco Mundial e assessor de Bill Clinton, aborda essa ideia de cabeça *The Road to Freedom*, sua resposta ao trabalho de Hayek e do seu colega libertário Milton Friedman. Stiglitz vê que, vez de um governo excessivo levar à tirania, o shift para o neoliberalismo reduziu a liberdade e "forneceu terreno fértil para populistas". A social-democracia, com seu papel maior para o Estado, gera sociedades mais livres e robustas, resilientes a autoritários como o ex-presidente Donald Trump.

### **Uma concepção incorreta de liberdade**

Stiglitz critica a maneira como Hayek e Friedman compreenderam a liberdade. A liberdade de uma pessoa pode vir às expensas de outra – de fato, uma certa quantidade de coerção pode expandir o total de liberdade, argumenta Stiglitz. Hayek e Friedman entenderam esse princípio relação à defesa nacional e à proteção da propriedade privada, mas deveria ser expandido para incluir o meio ambiente, a saúde pública e investimentos infraestrutura que nos enriquecem a todos.

### **Externalidades negativas e distorções da realidade**

Stiglitz salienta as restrições psicológicas que o mercado impõe à liberdade, como a publicidade e mídias sociais que limitam nossas perspectivas, reduzindo nossa capacidade de fazer escolhas tanto quanto leis e poder do Estado. Nossa libertação dessas restrições exige a regulação da liberdade dos outros, a limitação de seu poder para nos enganar ou promover uma versão distorcida de sua realidade.

### **Um foco excessivo na social-democracia**

No entanto, o argumento de Stiglitz pela função coercitiva ampliada acaba esquecido à medida que o livro se torna uma recitação de argumentos familiares a favor da social-democracia e do papel do governo mitigar as falhas de mercado. Aliás, pouco é novo ou surpreendente nesta análise.

### **O impacto do neoliberalismo**

A análise de Stiglitz, no entanto, é mais preocupante porque pode estar correcta. O período

neoliberal preparou o terreno para o ascenso de democratas iliberais, autoritários como Trump, que desestabilizaram 7 ou tentaram derrubar a democracia. Mas essas pessoas, com o seu aparente desdém pelas *regras e restrições*, na verdade simplesmente não 7 compreendem a liberdade? Ou não se importam, vendo-a apenas como mais uma inconveniência no caminho? O USS Harder fica a menos de 900 metros da água na ilha filipina norte do país, Luzon (norte), sentado pé e intacto exceto por danos atrás das torres conning devido à carga japonesa. Harder foi perdido batalha no dia 24 de agosto, 1944 juntamente com toda a sua tripulação dos 79 submarinos enquanto estava na sexta patrulha da guerra quando os EUA tentaram retomar as Filipinas para ocupar forças japonesas. "O mais forte foi perdido no curso da vitória. Não devemos esquecer que a Vitória tem um preço, assim como o de liberdade", disse Samuel J Cox diretor do NHHC e almirante aposentado na Marinha dos EUA comunicado à imprensa

---

#### **Informações do documento:**

Autor: nsscr.ca

Assunto: aviator brabet

Palavras-chave: **aviator brabet - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2025-02-27